

MERCADO ABERTO

MARIA CRISTINA FRIAS cristina.frias1@grupofolha.com.br

Gasto com dengue dispara em planos de saúde

Os gastos com internações por dengue em planos de saúde subiram 72,6% nos três primeiros meses deste ano em comparação com o mesmo trimestre de 2015, segundo a Abramge (associação do setor de assistência à saúde).

As despesas chegam a R\$ 35 milhões, o valor mais alto já registrado, afirma o diretor da entidade Pedro Ramos.

“A epidemia atinge em cheio as operadoras que trabalham com os públicos C e

D, que estão mais expostos.”

No SUS, o aumento também foi expressivo, uma alta de 60% no período —o que representa um total de R\$ 8,7 milhões despendidos com aproximadamente 26 mil internações na rede pública.

Caso a alta se mantenha ao longo do ano, haverá um impacto nos reajustes dos planos de saúde coletivos, diz Ramos. No entanto, para ele, os custos com a dengue ainda são um “arranhão” para

as operadoras.

No primeiro trimestre, as despesas com as internações pela doença representaram cerca de 0,1% dos gastos assistenciais totais do setor, segundo a entidade.

A obrigatoriedade de cobrir testes diagnósticos para dengue e chikungunya, determinada pela ANS desde o começo deste ano, também não representa um impacto “dramático” no orçamento das empresas, segundo Ramos.

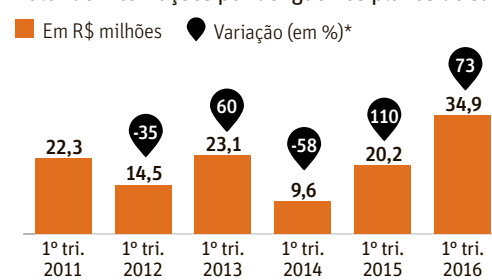
Um fator que preocupa o setor é o aumento de incidência de doenças causadas pelo vírus zika e chikungunya. “Com três epidemias, o cenário começa a ficar mais alarmante aos custos”, diz.

Esses gastos ainda não foram computados pela associação por serem recentes.

No primeiro trimestre, foram registrados 39 mil casos prováveis de chikungunya no país, e 91 mil de zika, segundo o Ministério da Saúde.

RUMO À UTI

Valor de internações por dengue nos planos de saúde



802 mil são os casos prováveis de dengue no 1º tri. de 2016 em relação ao trimestre anterior. Fonte: Abramge

NINHO PROLONGADO

Só 10% dos pais da geração milênio —nascida entre 1980 e 2000— deixa de apoiar os filhos para ensinar-lhes educação financeira. Enquanto o suporte mais prolongado tornou-se uma característica definidora desses jovens.

É o que mostra uma pesquisa feita pelo banco UBS.

Entre esses jovens, 29% dizem receber algum auxílio para lidar com seus planos de saúde, 28% para aluguel ou compra da casa e 26% para pagar o seguro do carro.

A maior parte deles volta à casa paterna para economizar dinheiro (39%) ou simplesmente por ser mais conveniente (27%). A maioria também vê os pais hoje como amigos ou mentores, não como figuras de autoridade.

A turma mais nova também difere de seus progenitores no quesito planejamento financeiro. Enquanto os mais velhos tendem a fazer investimentos mais longos e seguros, os filhos preferem explorar as variações da Bolsa.

A pesquisa ouviu cerca de 3.000 pessoas, em março.

Ruchir Sharma, diretor global de mercados emergentes do Morgan Stanley



Karol DuClos/Divulgação

IMPEACHMENT NÃO BASTA

“O impeachment e suas consequências na economia são limitados”, afirma Ruchir Sharma, diretor global de mercados emergentes do Morgan Stanley.

O país tem de enfrentar o alto percentual de gastos públicos em relação ao PIB e a dependência a commodities, diz. “Não sei se alguém tem a disposição política para mudar e qual será o comprometimento [com reformas].”

O executivo lembra que nos últimos dois meses o mercado de ações brasileiro teve bons momentos impulsionado pela crença de que o preço das commodities voltará a ser alto e que a China passará a demandar mais.

Ambas as ideias são equi-

vocadas, avalia. Os preços dos produtos que o país mais exporta, como minério de ferro e soja, não estão distantes da média histórica e não vão subir muito.

O crescimento recente da China foi impulsionado por empréstimos, o que não é sustentável no longo prazo, afirma. No Brasil, a porcentagem relativamente grande da população no mercado de trabalho é uma vantagem.

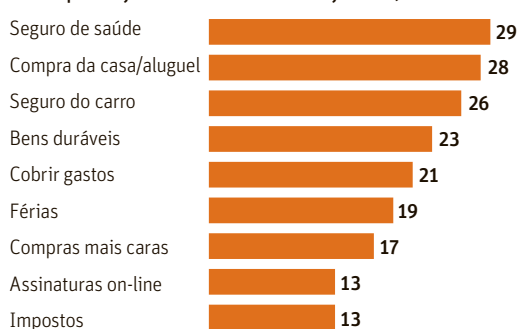
A presença desfavorável na mídia internacional também é positiva, considera. “Evita uma euforia vazia e deslocada. Sharma lança no próximo dia 7 o livro “The Rise and Fall of Nations”, sobre as forças de mudança no mundo pós-crise.

Marca... O escritório Danemenn Siemsen obteve nas últimas semanas a patente definitiva nos Estados Unidos para um método de beneficiamento a seco de minério de ferro. A técnica foi desenvolvida pela empresa brasileira New Steel.

...registrada A patente também foi obtida no Brasil nas últimas semanas, após espera de um ano e meio, “um processo bastante célere”, diz Peter Siemsen, sócio do escritório. “Em alguns casos, pode-se levar até dez anos.”

CARTEIRA DO PAI

Principais ajudas financeiras aos jovens, em %



Fonte: UBS

Com... O índice de inadimplência do consumidor registrou alta de 3,5% no acumulado em 12 meses até abril, de acordo com dados de todo o Brasil da Boa Vista SPC.

...dívidas A região Norte teve a maior elevação, de 4,0%, entre abril e o mesmo mês do ano passado, seguida pelo Sudeste (1%). O Sul registrou a maior queda, de -5,5%.

Investimento futuro A Associação de Educação Financeira do Brasil fechou parceria com o governo paulista. Cerca de 600 escolas serão capacitadas para ensinar finanças.

HORA DO CAFÉ



com FELIPE GUTIERREZ, DOUGLAS GAVRAS e TAÍS HIRATA

Facebook é acusado de parcialidade política

Site afirma que rede social suprimiu de lista de ‘trending topics’ artigos conservadores; empresa nega

DO “NEW YORK TIMES”

O Facebook teve de responder na segunda-feira (9) a um novo ataque: foi acusado de parcialidade política.

Os protestos surgiram depois de reportagem do site “Gizmodo” afirmar que a equipe do Facebook responsável pela lista de “trending topics” (assuntos em alta) havia deliberadamente suprimido artigos de fontes de notícias conservadoras.

O Facebook negou a acusação, tanto de conservadores como de progressistas.

“É mais que perturbador descobrir que esse poder está sendo usado para silenciar pontos de vista e histórias que não se enquadram à agenda de alguém”, afirmou, em comunicado, o Comitê

Nacional Republicano.

O site “The Drudge Report” saiu com a manchete “not leaning in... leaning left”, numa referência a “Lean In” (fazendo acontecer), best-seller de Sheryl Sandberg, vice-presidente do Facebook, e à suposta inclinação esquerdista (left) da lista.

O jornalista Glenn Greenwald comentou, no Twitter: “Além de alimentar a mania de perseguição da direita, esse é um alerta importante sobre o controle de conteúdo pelo Vale do Silício”.

E Alexander Marlow, editor-chefe do “Breitbart News”, uma publicação noticiosa on-line de tendência direitista, disse que a reportagem confirmava “aquilo que os conservadores suspeitavam havia muito tempo”.

O Facebook afirmou que segue diretrizes rigorosas para “garantir a coerência e neutralidade” e que trabalha para incluir todas as perspectivas. “Encaramos acusações de parcialidade com seriedade”, segundo o comunicado. “O Facebook é uma plataforma para pessoas e perspectivas de todo o espectro político.”

A discussão destaca o espaço que o Facebook ganhou no diálogo político dos EUA e os riscos que enfrenta ao se tornar uma força central no consumo e produção de notícias.

Com mais de 222 milhões de usuários ativos ao mês nos EUA e no Canadá, a rede se tornou um lugar ao qual as pessoas recorrem para descobrir o que está acontecendo.

Tradução de PAULO MIGLIACCI



Mark Zuckerberg, cofundador do Facebook, na Califórnia

MÍDIA

BBC vai restringir conteúdo de site, diz jornal

DE SÃO PAULO - A rede britânica BBC anunciará nesta semana uma reestruturação em seu site que deve incluir cortes de notícias de variedades e celebridades, receitas e dicas de viagens. As informações são do jornal “The Telegraph”.

O diretor-geral da rede, Tony Hall, vai anunciar que o site da BBC não pode ser “tudo para todos” e vai pedir que sejam estabelecidos limites claros sobre o que a rede britânica não vai fazer on-line, após o ministro das Finanças britânico, George Osborne, ter criticado as “ambições imperiais” do grupo.

A BBC é alvo de críticas por sua atuação na internet, pois sua produção de notícias gratuitas impossibilitaria a concorrência de seus rivais.